

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

KAROLAINÉ CASTRO PIRES

***ETHOS* AMBIENTAL E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS PARA A
SUSTENTABILIDADE NO TERRITÓRIO DO ZÉ AÇU/PARINTINS/AM: UM
ESTUDO NA COMUNIDADE BOM SOCORRO**

Parintins- AM

2024

KAROLAINÉ CASTRO PIRES

***ETHOS* AMBIENTAL E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS PARA A
SUSTENTABILIDADE NO TERRITÓRIO DO ZÉ AÇU/PARINTINS/AM: UM
ESTUDO NA COMUNIDADE BOM SOCORRO**

Artigo apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Geografia,
do Centro de Estudos Superiores de Parintins,
da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Charlene Maria Muniz da Silva

Parintins- AM

2024

ETHOS AMBIENTAL E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS PARA A SUSTENTABILIDADE NO TERRITÓRIO DO ZÉ AÇU/PARINTINS/AM: UM ESTUDO NA COMUNIDADE BOM SOCORRO

Karolaine Castro Pires¹
Charlene Maria Muniz da Silva²

RESUMO: O presente artigo, teve como objetivo, compreender como o *ethos* ambiental e os conhecimentos tradicionais dos ribeirinhos do Zé Açu, estão relacionados com sua sustentabilidade territorial. Foi utilizado os tipos de pesquisa, qualitativa e quantitativa, como métodos o grupo focal com a coordenação da comunidade para levantamentos das informações, e a pesquisa *Survey* para aplicações de formulários e entrevistas com alguns moradores da comunidade. Identificando primeiramente as problemáticas da comunidade, e posteriormente buscou-se saber os possíveis caminhos para que o Zé Açu alcance sua sustentabilidade territorial, sob a ótica de várias dimensões. Por meio da pesquisa, buscou-se a interação entre as comunidades rurais e a Universidade, compreendendo a realidade dessas comunidades, assim como a organização das demandas sobre meio ambiente, saúde, educação e cultura. Com isso, levar até aos órgãos públicos essas demandas, para que possam conhecer melhor a realidade das áreas rurais, e posteriormente buscar alternativas que viabilizem a sua sustentabilidade.

Palavras- chave: Comunidades ribeirinhas. Conhecimentos tradicionais. *Ethos* Ambiental. Desenvolvimento sustentável. Sustentabilidade.

ABSTRACT: This article aimed to understand how the environmental ethos and traditional knowledge of the Zé Açu riverside dwellers are related to their territorial sustainability. The types of research, qualitative and quantitative, were used, as methods were the focus group with community coordination to collect information, and the Survey research to apply forms and interviews with some residents of the community. First identifying the community's problems, and subsequently seeking to find out the possible paths for Zé Açu to achieve its territorial sustainability, from the perspective of several dimensions. Through research, we sought interaction between rural communities and the University, understanding the reality of these communities, as well as the organization of demands regarding the environment, health, education and culture. Therefore, take these demands to public bodies, so that they can better understand the reality of rural areas, and later seek alternatives that make their sustainability viable.

Keywords: Riverside communities. Traditional knowledge. Environmental *Ethos*. Sustainable development. Sustainability.

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas

¹Graduanda em Geografia, Universidade do Estado do Amazonas, kcp.geo20@uea.edu.br

²Doutora em Geografia, Professora na Universidade do Estado do Amazonas, cmmdsilva@uea.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Amazônia pode ser contemplada de diversas formas, de acordo com o olhar de quem a contempla e pelos conhecimentos que cada um possui. Esses conhecimentos são pautados pelos *ethos*, ou seja, pelos hábitos, costumes e tradições da vida cotidiana das populações amazônicas. Considerando a importância de compreender a relação entre sociedade e natureza, por meio de suas dimensões econômicas, sociais, culturais, ambientais e políticas responsáveis por formar o espaço geográfico.

O presente estudo foi realizado na comunidade Bom socorro, lago do Zé Açu, localizado a 14 km do município de Parintins, no Estado do Amazonas. Visou compreender como o *ethos* ambiental e os conhecimentos tradicionais dos ribeirinhos do Zé Açu, estão relacionados com sua sustentabilidade territorial. E para alcançar esse objetivo, foi necessário, identificar os principais problemas socioambientais e as formas como os ribeirinhos do Zé Açu apreendem seu ambiente; diagnosticando as principais concepções das comunidades ribeirinhas amazônicas, ambiente, conhecimentos tradicionais, desenvolvimento sustentável e as dimensões da sustentabilidade.

Para entender as transformações que ocorrem no Zé Açu, foram estudados os modos de vida de seus habitantes. Sendo assim, buscou-se entender, a partir do ponto de vista de seus moradores, quais os principais problemas e quais as possíveis soluções para que esse território possa ter sustentabilidade e melhor qualidade de vida para a sua população.

A metodologia foi conduzida com base no tipo de pesquisa qualitativa e quantitativa. Na pesquisa qualitativa utilizamos o método etnográfico e visou investigar e compreender *in loco* as atividades práticas e cotidianas desenvolvidas pelos moradores do Zé Açu, criando uma etnografia de seu modo de vida. O grupo focal também foi o método utilizado, nos reunimos com a coordenação da comunidade, onde relataram sobre algumas das problemáticas vivenciadas por eles.

Na pesquisa quantitativa, utilizamos como universos da pesquisa os moradores da comunidade de Bom Socorro do lago do Zé Açu. Para a coleta de dados, foi utilizada a pesquisa tipo *Survey*, por meio da aplicação de formulários, com questões abertas, de caráter socioeconômico, ambientais, culturais e de saúde, além de entrevistas tanto individuais como coletivas. Foram entrevistadas 10 representantes de famílias, na maioria deles, eram pessoas já de idade entre 50 a 70 anos.

Os resultados da pesquisa foram apresentados aos moradores através de tabelas em formato de slides e exposição de banner com as questões das problemáticas identificadas na comunidade e os possíveis caminhos para a sustentabilidade. Alguns dos moradores expressaram suas opiniões e comentários relacionados às suas preocupações, além de acrescentar outras informações importantes ao estudo.

Este trabalho foi desenvolvido em quatro sessões. Na primeira sessão, discutimos algumas abordagens teóricas sobre as comunidades ribeirinhas amazônicas, citando sobre o ambiente, *ethos*, conhecimentos tradicionais. Aprofundamos sobre o desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade, apresentando em um quadro as oito dimensões da sustentabilidade, sendo elas: a dimensão social, a cultural, a ecológica, a ambiental a econômica, a territorial, a política nacional e a política internacional propostas por Ignacy Sachs (2009). (Quadro 1).

Na segunda sessão, apresentamos a área pesquisada, localização e principais características e os procedimentos metodológicos. Na terceira sessão descrevemos as principais atividades realizadas durante as pesquisas de campo na comunidade, que deu origem a esse artigo. Buscamos compreender os elementos que compõem o cotidiano dos moradores do Zé Açu, a partir de suas atividades, seu modo de vida e as transformações ocorridas ao longo dos anos. Na quarta sessão, abordamos as problemáticas e os resultados da pesquisa, apresentando em dois quadros, seis das dimensões propostas por Ignacy Sachs, sugerindo alternativas para melhorias na qualidade de vida das pessoas que vivem nessas áreas rurais. (Quadros 2 e 3)

2 ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE AS COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS: AMBIENTE, *ETHOS* E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

As comunidades ribeirinhas da Amazônia possuem um modo de vida ligados à natureza e seus ciclos, podendo ser comunidades varzeanas ou de terra firme. No Estado do Amazonas, as populações dessas comunidades dispõem de meios produção baseado na disponibilidade de recursos naturais e de conhecimentos tradicionais transmitidos de geração em geração, garantindo assim a preservação da identidade local, seja por vínculos de laços familiares ou laços vivenciais, porque nestas comunidades existem fortes laços nas redes familiares.

Estas comunidades incluem residentes que dividem o seu tempo entre a agricultura e a pesca, em grande parte são fonte de subsistência, (FRAXE et al, 2007). Além disso, estas

populações são caracterizadas pelas suas atividades extrativistas, tanto aquáticas como terrestres; maioria dessas populações vivem em constante relação com o seu ambiente.

É relevante compreender o que vem ser o ambiente, pois, são inúmeras as concepções sobre ambiente. Para Milaré (2011, p.142) o ambiente é entendido como um lugar, “o espaço que envolve os seres e as coisas”, ou seja, o ambiente é um conjunto de coisas naturais e artificiais é o local onde acontecem as constantes relações, interações e influências existentes entre o homem e seu ambiente.

Para Dulley (2004), o ambiente é conceituado como um conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres na biosfera como um todo, incluindo o clima, o solo, a água e os organismos. Nessa perspectiva, as populações ribeirinhas, constitui uma referência tradicional na Amazônia, a partir da forma como se comunica e utiliza seu ambiente.

Essas populações ribeirinhas vivem ao longo dos rios, dos lagos e igarapés, e tem seus modos de vida intimamente ligados ao fluxo da seca e cheia dos rios, pois, a terra e a água complementam-se. Sobre os rios, Fraxe (2004, p. 330) afirma o seguinte: “é um fator dominante, dele dependem a vida e a morte, a fertilidade e a carência, a formação e a destruição das terras, a inundação e a seca, a circulação humana e de bens simbólicos, a política e a economia, o comércio e a sociabilidade. O rio está em tudo”. Nesse sentido, entre a terra e a água os ribeirinhos mantêm seu *ethos* e conhecimentos que perduram. É através desta relação com a natureza, que estas populações constroem todo seu modo de vida, sua identidade e ligação ao local onde vivem.

Como resultado, essas populações possuem conhecimentos aprofundados sobre a natureza e suas diferentes formas de uso e manejo, conhecidos como conhecimentos tradicionais. Fraxe et al (2007) afirmam que os conhecimentos tradicionais são transmitidos e perpetuados por muitas gerações, sendo aplicados em diversas formas. Além disso, possuem inúmeras especificidades com base nas relações de vivências das populações com o ambiente, seja no viver, no conhecer, no saber e no fazer através desses conhecimentos também como *ethos* nas relações socioambientais e culturais. É importante ter uma compreensão sobre o que vem ser o *ethos*. (SILVA 2015, p. 196 apud BOFF, 2009, p.31), apresenta uma reflexão:

Ethos significa os costumes, vale dizer, o conjunto de valores e de hábitos consagrados pela tradição cultural de um povo. *Ethos* como conjunto dos meios ordenados ao fim [bem/autorrealização] se traduz comumente por moral. Moral [mosmores, em latim] significa, exatamente, os costumes e valores de uma determinada cultura. Como são muitos e próprios de cada cultura, tais valores e hábitos fundam várias morais. (BOFF, 2009, p. 31).

Nessa perspectiva o *ethos* ambiental dos ribeirinhos do Zé Açú é apresentado através dos seus costumes, tradições, crenças e valores relacionado com o seu ambiente ao seu redor. Além disso, são responsáveis por ocasionar as transformações ocorrida ao longo dos anos, por consequência da modernidade, relacionados às questões socioculturais como: família, religião, trabalho diário, festas e entre outros, que estão sofrendo transformações e principalmente a falta de atuação por parte das instituições públicas.

É importante ressaltar também que as comunidades tradicionais ribeirinhas, mesmo distanciadas uma das outras, estabelecem conexões e vínculos entre si, assim como, como com relação entre a as comunidades e a cidade. Com relação a isso, Fraxe et al (2011, p. 19) afirma que, “a relação com a cidade também se configura como um importante fator na formação da comunidade.” Além disso, uma necessita da outra, seja pela produção agrícola e extrativista da vida rural, seja pelo acesso a bens e serviços da vida urbana para garantia de sua sobrevivência.

2.1 Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade

Uma das principais causas dos grandes problemas ambientais, está relacionado com a globalização, pois, o crescimento econômico, é o responsável por consequentemente degradação ambiental, através do uso descontrolado dos seus recursos naturais não renováveis, fazendo com que a qualidade de vida da população seja comprometida.

Nesse contexto, o primeiro passo global relacionado ao desenvolvimento sustentável, foi a organização de uma conferência internacional realizada pelas Nações Unidas, também conhecida como conferência de Estocolmo em 1972, que colocou a dimensão do meio ambiente no topo da agenda internacional, para discutir pela primeira vez questões relacionadas ao desenvolvimento e meio ambiente. Essa conferência foi de extrema importância, pois, além das questões ambientais, mostrou também a importância de se começar a repensar a questão da sustentabilidade para as gerações futuras.

Há inúmeros conceitos, relacionado ao desenvolvimento sustentável. No entanto, tornou-se conhecido após o Relatório de Brundtland, documento intitulado Nosso Futuro Comum, ter sido publicado por um comitê das Nações Unidas, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1987 (CMMAD, 1988). Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável, é conceituado como: a satisfação das necessidades e aspirações humanas, como principal objetivo do desenvolvimento, ou seja, atender as necessidades atuais, sem comprometer as necessidades futuras (CMMAD, 1991).

Em 1992, no Rio de Janeiro, durante a conferência Rio 92, o desenvolvimento sustentável se tornou um tema de preocupação econômica e política, girando em torno dos problemas ambientais planetários. Sobre isso, Buarque diz que o desenvolvimento sustentável:

[...] resulta do amadurecimento das consciências e do conhecimento dos problemas sociais e ambientais e das disputas diplomáticas, mas também de várias formulações acadêmicas e técnicas que surgem durante as três últimas décadas com críticas ao economicismo e defesa do respeito ao meio ambiente e às culturas (BUARQUE, 2002, p.58).

Nos últimos anos, uma das abordagens mais importantes sobre o desenvolvimento sustentável são as dimensões da sustentabilidade propostas por Ignacy Sachs (2009), na qual apresenta as oito dimensões, sendo elas: a dimensão social, a cultural, a ecológica, a ambiental a econômica, a territorial, a política nacional e a política internacional. Pois, permitem visualizar os elementos inseridos e os afetados pelas interações existentes no contexto de desenvolvimento.

Quadro 1: Dimensões do desenvolvimento sustentável, propostas por Ignacy Sachas (2009).

<p>Social: Alcance de um patamar razoável de homogeneidade social; distribuição de renda justa; emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.</p> <p>Ambiental: Respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.</p> <p>Econômico: Desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado; segurança alimentar; capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; inserção soberana na economia internacional.</p> <p>Territorial: Configurações urbanas e rurais balanceadas (eliminação das inclinações urbanas nas alocações do investimento público); melhoria no ambiente urbano; superação das disparidades inter-regionais; estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis (conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento).</p> <p>Ecológica: Preservação do potencial do capital natureza na sua produção de recursos renováveis; limitar o uso de recursos não renováveis.</p>	<p>Cultural: Mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação); capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição às cópias servis de modelos alienígenas).</p> <p>Política (nacional): Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores; um nível razoável de coesão social.</p> <p>Política (internacional): - Eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; um pacote Norte-Sul de co-desenvolvimento, baseado no princípio de igualdade (regras do jogo e compartilhamento da responsabilidade de favorecimento dos parceiros mais fracos); controle institucional efetivo do sistema internacional financeiro e de negócios; controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica (e cultural); e gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade.</p>
--	--

Fonte: Sachs (2009)

A sustentabilidade do ponto de vista econômico, é algo que deve ser buscado ao lado do desenvolvimento ambiental e social, para que possam ocorrer mudanças na qualidade de

vida das pessoas. Mas para que isso aconteça, tanto o crescimento econômico, como a proteção ambiental, ambos devem ser discutidos em conjunto.

Bellen (2010 apud Rutherford 1997) acreditam que devemos olhar para o problema sob diferentes perspectivas. Na opinião dele as principais esferas são, a econômica, a social e a ambiental. Para que ocorra o desenvolvimento sustentável, esses três elementos devem ocorrer simultaneamente e, para que isso aconteça, tanto as atuais como as futuras gerações, devem ser levadas em consideração.

A sustentabilidade na perspectiva ecológica, cultural e territorial, está relacionado ao uso criterioso dos recursos não renováveis, além da redução do desperdício e da poluição. A valorização e respeito pela tradição, pelas transformações ocorridas ao longo dos anos e pela distribuição espacial dos recursos das pessoas e das suas atividades. Maia e Pires (2011) dizem que se as decisões tomadas pelas organizações estiverem alinhadas aos critérios, levando em conta essas dimensões, é muito possível o alcance da sustentabilidade.

A compreensão dessas dimensões é de suma importância e sua aplicabilidade pode contribuir para o desenvolvimento de planos e projetos que visem o alcance da sustentabilidade, mas depende do equilíbrio entre as dimensões. É necessário que tenha todo um comprometimento entre os envolvidos, além de responsabilidades e consciência, ou seja, é um processo interativo contínuo.

Ignacy Sachs (2009) enfatiza que para alcançarmos a sustentabilidade, é necessário valorização das pessoas, de seus costumes e saberes. Contudo, nesse artigo foram observados seis dessas dimensões propostas por ele. Nessa perspectiva, pudemos identificar no Zé Açu algumas problemáticas e alguns possíveis caminhos para a sustentabilidade territorial sob a ótica dessas dimensões.

3 APRESENTANDO A ÁREA DE ESTUDO E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A comunidade do Bom Socorro do Zé Açu, comunidade escolhida para o desenvolvimento das pesquisas, fica localizada cerca de 14 km do município de Parintins, no estado do Amazonas. Segundo (SILVA 2015, p. 69 apud SIMAS 2000), a comunidade foi fundada oficialmente em 1961. Passa por transformações mais rápida, já possui melhor infraestrutura que as outras ao seu redor, sendo a maior das comunidades do Zé Açu, a mesma possui características tanto rurais como urbanas.

Esta comunidade está ligada com outras comunidades por estradas, lago e rio, com a cidade apenas por rio. Porém, o meio de transporte mais utilizado pelas pessoas é o fluvial, devido as dificuldades que as estradas apresentam. Contudo, em tempos de seca, o acesso aos rios também é difícil. A figura 01, mostra o percurso feito desde a cidade, até a comunidade Bom Socorro.

Figura 01: Mapa da localização da área estudada: Comunidade Bom Socorro- Zé Açú



Fonte: Google Earth 24

Organizadora: Karolaine Pires

Ao chegar na comunidade, o que pudemos observar é a paisagem típica da paisagem amazônica, a centralidade formada pela Igreja Católica, posicionada no centro da comunidade, como mostra a figura 02, assim como a escola e a sede comunitária. Fraxe et al (2011, p. 55) afirmam que “a centralidade das comunidades amazônicas é comumente formada por igreja, escola e a sede comunitária.” Embora já tenha acontecido mudanças consideráveis em cada uma delas, o “centro” sempre ainda comporta essas três instituições, dando características de comunidade rural.

Bom Socorro é uma comunidade, onde podemos observar as transformações ocorridas ao longo dos anos, devido as ações antrópicas e imbricações da modernidade, já com características urbanas como mostra a figura 03.

Notamos em sua paisagem a presença de calçadas nas ruas, alguns pequenos comércios, fazendo com que outras comunidades ao redor venham todos os dias comprar

produtos básico do dia-a-dia. A divisão da comunidade em lotes, novas ocupações, fazendo com que a reorganização espacial tenha se diferenciado de outras comunidades ao seu redor.

Figura 02: Igreja centralizada



Fonte: Pires (2023)

Figura 03: Calçamentos nas ruas



Fonte: Pires (2023)

Iniciamos os estudos com algumas pesquisas documentais e bibliográficas, leituras e fichamentos, elaboração dos instrumentos de coletas de dados. Tivemos nossa primeira visita à comunidade Bom Socorro- Zé Açú, para conhecer o local da pesquisa e pré-teste de instrumentos.

Na segunda visita a comunidade nos reunimos com o grupo focal, ouvimos suas opiniões e questionamentos a respeito das problemáticas da comunidade, como mostra a Figura 04. Entrevistas, através de questionários com alguns moradores, coletamos as suas opiniões, além de conversas informais e algumas gravações, relacionadas às questões socioeconômicas, ambientais, culturais, ecológicas, territoriais, incluindo saúde e educação. Posteriormente, organizamos Tabulação, transcrição e análise dos dados coletados.

Figura 04: Reunião com a coordenação da comunidade



Fonte: Trabalho de campo (2023)

Em seguida retornamos à comunidade para entrega e compartilhamento dos resultados da pesquisa, apresentamos aos moradores algumas alternativas, propondo possíveis soluções para a melhoria na qualidade de vida da população local.

3.1 Elementos e as transformações na vida cotidiana dos ribeirinhos do Zé Açu

Para compreender o modo de vida dos ribeirinhos do Zé Açu, é relevante conhecer os elementos que compõem o cotidiano de muitas comunidades rurais amazônicas. O modo de vida e o trabalho nessas comunidades, são bastante diversificados e dependem tanto da terra como da água para seu trabalho, são os vínculos que existem entre essas populações e a natureza, relações que compõem todo o seu modo de vida, passando de pai para filho, através dos conhecimentos tradicionais. Sobre esse tema, Cruz acredita que:

... é através do senso prático que compõem um *ethos* ribeirinho, junto com um conjunto de simbologias, mitos e rituais que são associados à caça, pesca e atividades extrativistas, compõe uma matriz de racionalidade ambiental de uso significado da natureza. CRUZ (2011, p. 07)

Assim, as famílias são estabelecidas pelo trabalho na roça, pela pesca nos rios e lagos, a criação de animais domésticos, caça de animais silvestres, a pecuária que ao longo dos tempos vem aumentando e extrativismo com a coleta de produtos florestais, tornando-o como base familiar e base produtiva, fonte de subsistência, além da participação na vida social e religiosa.

No território do Zé Açu, essas atividades diminuiriam gradativamente ao longo dos anos, devido ao crescimento populacional ou falta de motivação para essas atividades. A substituição de produtos alimentícios regionais por produtos industrializados, fazendo com que as pessoas deixem de produzir seus próprios alimentos, trocando pela compra desses produtos industriais, levando à perda dos hábitos alimentares e causando insegurança alimentar. Antigamente a maior parte da população do Zé Açu exercia atividades agrícolas para consumo próprio e venda como uma fonte de renda, nos dias de hoje apenas algumas pessoas ainda exercem essas atividades.

São cultivados pelos dos ribeirinhos do Zé Açu, espécies como mandioca, banana e macaxeira, pupunha, açaí, assim como também a produção de derivados da mandioca, como a farinha, beiju, tapioca e tucupi e posteriormente comercializado em outras comunidades vizinhas e na cidade. Além disso, os moradores falaram das dificuldades que encontram no transporte de seus produtos, pois, as estradas são de péssimas condições e sobre a falta de valorização dos seus produtos quando trazidos diretamente para a cidade, devido muitos

compradores não querer dar o valor necessário, e os mesmos acabam vendendo seus produtos a um preço inferior ao esperado.

Notamos também na comunidade de Bom Socorro, a diminuição da venda produtos agrícolas na região. Sobre isso, um dos moradores entrevistados enfatizou o seguinte:

“olhando nossa realidade, já somos uma comunidade urbana, nossa comunidade é o centro, é onde as outras comunidades vem comprar o básico para o seu dia-a-dia. Então pensando assim, seria interessante um local, onde possa acontecer uma feira itinerante, já que aqui é o centro e as outras comunidades vem pra cá comprar, e se tivermos aqui, um local apropriado para vender a farinha, vender a banana, o peixe, o cheiro verde, seria bom para suprir as necessidades básicas do dia-a-dia ne? Então o que falta acredito que é a coragem para colocar em prática essa ideia. Essa é uma ideia que vou levar adiante, pois, é uma necessidade que exige que se faça.” (Pesquisa de campo, 2023) - Morador entrevistado

Outro fator importante para que ocorra essa diminuição é principalmente pela falta de apoio do poder público para o setor primário, pois, muitos moradores deixaram de produzir, por falta desse apoio. Antigamente eram disponibilizados para os moradores insumos destinados as atividades agrícolas, nos dias de hoje não se ver mais isso.

Com relação a atividade da pesca, é uma atividade de muita importância para os ribeirinhos. Castro (2006 p. 176) afirma que “a pesca em alguns casos é estritamente de subsistência, sendo realizada para o consumo local e distribuição do excedente para familiares vizinhos”. Porém essa atividade também é realizada para a comercialização, em muitas vezes de forma intensiva, contudo, a população local compreende as transformações ocorridas no lago do Zé Açú, ao longo dos anos. Segundo os moradores entrevistados, há um tempo atrás era possível ter farturas de peixes no lago do Zé Açú, tanto para o sustento familiar, como para venda, como uma fonte de renda né. Atualmente o que se pode perceber é a ausência devido a comercialização desenfreada e o mau uso dos apetrechos de pescas.

No que diz respeito a religiosidade, Pantoja (2002, p. 169) enfatiza o seguinte: “as comunidades quando formadas, foram por assim dizer, rebatizadas com um nome de um santo ou santa padroeiro (a), associado a referência geográfica relacionada ao rio, paraná ou lago [...]”. As instituições religiosas caracterizam as regiões, por meio de seus padrões socioculturais, o catolicismo é marcado pela devoção a esses santos (as) padroeiros (as) através das celebrações, com uma parte religiosa e outra social em honra aos mesmos, como missas, procissões, novenas, terços, casamentos, batizados e na parte social, bingos, leilões, desfiles de bonecas e entre outros, (FRAXE et al, 2011).

Contudo, há tradições que ainda existem e outras que, ao longo dos anos foram modificadas, ocasionada pela modernização. Nos dias de hoje é comum observar alterações nas

práticas religiosas em ambientes rurais, a migração para a cidade, por exemplo, faz com que as manifestações religiosas tradicionais sejam impactadas, pois, muitas vezes, novas formas de expressões religiosas podem ser adotadas.

Na comunidade Bom socorro no lago Zé Açú, a festa é em honra à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira da comunidade. Esta que também já passou por transformações ocasionada pela modernização, ao longo dos anos, essa vida moderna vem chegando com mais força nessas áreas rurais. Como citados por alguns moradores, os dias de preparação que antecedem a festa, antigamente movimentava bastante a comunidade, obtinham participação significativa dos moradores da comunidade em geral e de outras em seu entorno que vinham prestar-lhes apoio.

Muitas dessas tradições religiosas estão se indo com os mais velhos, a nova geração não tem interesse de manter essas tradições. Como Fraxe (2011) enfatiza, é relevante buscarmos resgatar as tradições e costumes que prevaleceram em alguns momentos históricos, pois, as condições sociais e culturais mudam com o passar dos dias, anos e até gerações. Não se tratando de lamentar as perdas das práticas culturais passadas, mas sim entender como elas se manifestam no presente.

4 PROBLEMÁTICAS E POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE NO ZÉ AÇU

Devido ao crescimento significativo que a Comunidade Bom Socorro do Zé Açú, vem apresentando ao longo dos anos, juntamente com ele, as problemáticas vem surgindo, tanto ambientais como sociais, culturais, econômicas, ecológicas e territoriais. Afetando o modo de vida da população local. Na comunidade estudada, o impacto sobre o meio ambiente pode ser visto com bastante transparência, as principais preocupações são os impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente, dentre esses problemas, temos a lixeira a céu aberto e a extração de areia, sendo umas das principais problemáticas da comunidade Bom Socorro, conforme mencionado por seus moradores.

A lixeira foi construída pelos próprios moradores da comunidade, mas o descarte é realizado de maneira inadequada, muitos deles não deixam o lixo no local correto, e acaba se espalhando pela rua. Esse problema se deve ao fato de a comunidade não possuir serviço público de coleta de lixo. É notório também a presença de resíduos sólidos descartados na frente da comunidade. Com isso, esses resíduos são levados através das chuvas, para dentro do lago,

podendo acarretar sérios problemas tanto ao meio ambiente, como para a população. Nesse sentido, coordenador comunitário falou sobre a questão dos resíduos:

[...] um dos principais problemas da comunidade é a questão do lixo, sempre pedimos na “voz comunitária”, para que não joguem lixo nas ruas, na frente da comunidade, mas nunca somos atendidos. Até hoje nada mudou, é constante o despejo de lixo de maneira inadequada na lixeira da comunidade, (fraldas, latas, sacolas plásticas), são jogadas na beira da estrada. Eles só sabem cobrar e não fazem nada pra ajudar. Já fizemos várias cobranças para o poder público, mas nunca fomos atendidos. (Pesquisa de campo, 2023) - Coordenador da comunidade

Diante disso, podemos constatar que o crescimento da populacional e a falta de sensibilização por parte dos próprios moradores é a principal causa destes problemas, bem como a falta de incentivo por parte das autoridades públicas. Silva (2015, p.180) afirma que para “minimizar os impactos decorrentes da produção e descarte dos resíduos sólidos, é necessário um trabalho em conjunto entre União, Estados e municípios com a sociedade em geral”. Incluindo família, escola e universidade, são pontos essenciais nesse processo. Contudo, a situação do lixo é bastante preocupante, pois, a falta de sensibilização é um ponto negativo para se ter um controle desse problema, ocasionado pelo descarte inadequado do lixo na comunidade.

Outra problemática observada é a questão da retirada de areia para a construção civil próxima ao lago para a construção de moradias na própria comunidade, assim como também em outras ao seu redor e até mesmo na cidade que muitas pessoas vêm até ela em busca desse recurso natural. Contudo, essa retirada de maneira intensiva tem ocasionado impactos e consequências para o meio ambiente e para a população local, pois, essa exploração não tem uma devida fiscalização e controle por parte dos órgãos públicos, como o IBAMA, INCRA e outros.

A falta de arborização na comunidade, é outra problemática, a retirada de arborização devido ao crescimento populacional e construção de novas moradias. A vegetação nativa é removida para limpar a superfície da estrada e dar lugar ao calçamento das ruas. Ocasionalmente a sensação térmica na localidade, prejudicando a saúde de muitos moradores.

Labaki et al. (2011), argumentam que as árvores, tanto isoladas como em grupos, atenuam grande parte da radiação, impedindo que atinjam o solo e as construções, a vegetação propicia o resfriamento através do sombreamento e da transpiração, reduzindo também a temperatura e aquecimento superficial.

A eletricidade também trouxe com a sua chegada muitos benefícios ao território do Zé Açú, porém, em muitos casos afetou alguns moradores que tem suas residências próximas às torres de transmissão de energia do Linhão, que já estão causando alguns problemas como: escoamento superficial intensa, devido ao desmatamento das clareiras; sedimentação da areia nas margens do lago e relatos de maior incidências e intensificação de raios nas proximidades das torres. A figura 05, mostra as torres de transmissão de energia que foram implantadas na localidade.

Figura 05: Torres de transmissão de energia do Linhão



Fonte: Pires (2023)

Nesse sentido, depois de todo um estudo feito, observações e análises da pesquisa na Comunidade Bom Socorro no lago do Zé Açú, organizamos dois quadros. No quadro 2, temos algumas das problemáticas identificadas citadas acima e outras que estarão apenas no quadro. Elaboramos também o quadro 3 com algumas possíveis alternativas para que o Zé Açú alcance a sua sustentabilidade no ponto de vista tanto social, como ambiental, econômico, cultural, ecológico e territorial, que vão ao encontro com os critérios de Ignacy Sachs (2009). A seguir:

Quadro 2: Problemáticas identificadas no Zé Açu, segundo os critérios de sustentabilidade de Ignacy Sachs (2009)

<p>Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de políticas públicas direcionadas para melhoria na qualidade de vida; ✓ Êxodo rural devido às condições desfavoráveis das populações que moram na zona rural: agricultores, pescadores, extrativistas e pequenos criadores; ✓ Falta de efetivo policial que possa garantir a segurança nas comunidades, principalmente nos finais de semana; ✓ Internet precária, visto que em grande parte das comunidades não tem sinal ou o sinal da internet é fraco; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumento de casos de violência nas comunidades rurais, devido consumo em excesso de bebidas alcoólicas e uso de drogas que a cada ano vai aumentando; ✓ Oferta e melhoria dos serviços públicos básicos como saúde, educação, segurança, lazer, transporte e renda; ✓ Pouco investimento no setor de educação e infraestrutura para os professores das comunidades; ✓ Pouco investimento no posto de saúde no quesito de remédios para dar os comunitários e Falta de uma farmácia na comunidade;
<p>Econômicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Baixa renda devido ao enfraquecimento da agricultura familiar e da pesca; ✓ Dependência de benefícios sociais (aposentadoria, pensão e auxílios do governo) como fonte principal de renda da família; ✓ Falta de incentivo às atividades econômicas que gerem renda para a população local; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Não investimento, pelo poder público municipal, no setor primário (agricultura, pesca, extrativismo, turismo local); ✓ Falta de investimentos em atividades que gerem renda a população local, sem destruir seu ecossistema e nem seus sistemas socioculturais tradicionais; ✓ Insegurança alimentar, com o consumo de alimentos industrializados caros, que comprometem a renda familiar.
<p>Ambientais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Problemas de conflitos em torno de recursos naturais: água, florestas, sobre exploração dos recursos pesqueiros, retirada de produtos florestais, retirada de areia, retirada das matas ciliares dos lagos, ✓ Adensamento populacional, sem um necessário planejamento. ✓ Aumento da pressão sobre os recursos naturais, tanto de ordem populacional como econômica; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implantação as torres de transmissão de energia do Linhão, que já estão causando alguns problemas as comunidades como: escoamento superficial intensa, devido ao desmatamento das clareiras; sedimentação da areia nas margens do lago e relatos de maior incidências e intensificação de raios nas proximidades das torres; ✓ Incentivo, pela municipalidade e órgãos Federais como IBAMA, SEMA INCRA e IPAAM, para atividades que depredam o ambiente, por meio de concessão de lotes de terras e liberação de licenças ambientais sem o devido acompanhamento.
<p>Ecológicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Intensa atividade da pecuária extensiva, retirando a vegetação primária para a plantação de pasto; ✓ Surgimento de Voçorocas em algumas áreas do território; ✓ Retirada de areia para a construção civil, próximo às margens do lago; Morte das nascentes; ✓ Degradação do solo devido a retirada da cobertura vegetal, desaparecimento de espécies vegetais e animais do ecossistema local; ✓ Assoreamento do lago devido ao acúmulo de sedimentos em seu leito; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intensificação da produção de resíduos sólidos inorgânicos e disposição inadequada dos mesmos em áreas próximas a comunidades; ✓ Supressão intensa da vegetação para construção de moradias e vias de circulação; ✓ Aumento da sensação térmica devido a impermeabilização do solo (asfaltamento de ruas); ✓ Abastecimento de água encanada nas casas insuficiente ou inexistente em algumas casas; sem tratamento em relação a potabilidade da água consumida ✓ Doenças devido o consumo de água sem tratamento adequado
<p>Culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mudanças de hábitos e costumes tradicionais por hábitos da modernidade; Mudanças nas festas populares, com extinção de algumas e inserção de outras; ✓ Conflitos intra-geracionais (Os jovens não escutam e não respeitam os mais velhos); 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Não comparecimento a ritos religiosos, com mais frequência, principalmente pelos mais jovens e os que chegaram recentemente à comunidade; ✓ Enfraquecimento da sociabilidade típica do campo; do sentimento de solidariedade, compadrio e ajuda mútua entre vizinhos e amigos.
<p>Territoriais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mudança na organização espacial: ruas, loteamentos, ocupações; Adensamento populacional; ✓ Criação de novas aéreas de ocupação para residências; ✓ Infraestrutura e serviços de saúde, educação, lazer e segurança insuficiente devido à grande demanda; ✓ Desequilíbrio na relação rural e urbano: Com o favorecimento da área urbana para investimentos na área de saúde, educação, emprego e renda, segurança e lazer, em detrimento às áreas rurais; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uso de forma intensa das praias do Zé Açu, na época da vazante, por pessoas de fora da comunidade, que gera muitos resíduos (como plásticos, latas de bebida,.) assim como desrespeito aos moradores com caixas de som alto, que atrapalha o sossego dos comunitários; ✓ Falta de um Zoneamento Ambiental que possa identificar as áreas propícias as atividades econômicas e como as mesmas devem ser utilizadas de forma sustentável; ✓ Precariedade da estrada que liga as comunidades de terra firme do Zé Açu, pois em determinados momentos a mesma está muito cheia de buracos e lama no período das chuvas.

Fonte: Pires (2023)

Quadro 3: Possíveis caminhos para a sustentabilidade no Zé Açu, segundo os critérios de sustentabilidade de Ignacy Sachs 2009

<p>Sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Maior mobilização da população a fim de reivindicar, junto ao poder público, melhorias nos serviços básicos; ✓ Ampliação na oferta de atendimento médico, com mais recursos humanos qualificados para atender nos postos de saúde nas comunidades; ✓ Implantação de uma farmácia popular na comunidade; mas medicamentos nos postos de saúde para distribuição gratuita para os moradores; ✓ Implantação de postos de saúde em comunidades que ainda não possuem; mais agentes de saúde comunitário; Contratação de médico que fique fixo na comunidade; ✓ Transporte rápido de pacientes em caso de emergências médicas (Ambulância), que fica disponível 24 horas para atender as emergências; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria na qualidade da Educação, com contratação de professores com qualificação e investimento nos jovens filhos da comunidade que estudam nas universidades; ✓ Mais estrutura para as escolas das comunidades, com ampliação da infraestrutura para atender mais alunos; Salas de informática com acesso à internet; ✓ Melhorar a infraestrutura da casa dos professores, nas comunidades e construção de um posto policial e manutenção de um efetivo da polícia militar na comunidade; ✓ Garantir a segurança alimentar das populações locais e que venham a respeitar seus costumes e tradições; ✓ Maior mobilização política das comunidades; mais apoio dos comunitários as ações das diretorias das comunidades, assim como a ajuda para ações coletivas que venham a beneficiar a mesma e Melhoria no acesso à internet nas comunidades e sinal de telefone.
<p>Econômicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Direcionamento de políticas públicas para a geração de emprego e renda nas áreas rurais que estejam de acordo com as potencialidades locais; ✓ Fortalecimento da agricultura familiar por meio de incentivos financeiros, capacitação técnica dos produtores; ✓ Facilitar o transporte de mercadorias até a cidade, eliminando a figura do atravessador/marreteiro para que o agricultor possa obter um preço justo por seu produto e controlar o preço cobrado por produtos, pelos donos de comércios locais, que muitas vezes são muito elevados; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cursos de formação (técnico agrícola, zootecnia e plantas medicinais) para os filhos do Zé Açu, para que os mesmos possam permanecer em seu território e contribuir para o desenvolvimento e melhor qualidade de vida; ✓ Melhorar a geração de energia elétrica, para que haja uma energia confiável e de qualidade, com um preço justo; ✓ Orientar, capacitar, incentivar e fomentar os agricultores nas técnicas da agroecologia para a produção de hortaliças, verduras, legumes, frutas e outros produtos para que as próprias comunidades rurais de Parintins.
<p>Ambientais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cumprimento da legislação ambiental em relação ao uso do solo, das águas e das florestas; Proibição de desmatamento das áreas de proteção permanentes do lago do Zé Açu; ✓ Capacitar os comunitários em monitoramento ambiental para que os mesmos possam fiscalizar e denunciar as injustiças ambientais cometidas no Zé Açu; ✓ Realização de oficinas para sensibilização e reaproveitamento de partes de resíduos sólidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mais fiscalização do INCRA sobre as atividades incoerentes com um projeto de assentamento rural; ✓ Incentivar a criação e manutenção de uma Horta comunitária Incentivo a criação/manutenção das farmácias naturais nos quintais, pela plantação e uso das ervas medicinais e programas e projetos que venham a demonstrar a importância dos quintais agroflorestais para a alimentação e venda do excedente; ✓ Promoção de atividades de educação ambiental como palestras sobre as temáticas: Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável; Turismo e meio ambiente; Paisagens.
<p>Ecológica</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Implantação da coleta seletiva nas comunidades; Palestras em relação a resíduos sólidos e educação ambiental; Projetos de arborização das ruas na comunidade; ✓ Melhorias no abastecimento de água com o tratamento adequado para consumo; Melhoria nas condições de saneamento básico nas comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fiscalização dos órgãos ambientais quanto a atividades da pecuária e extração mineral no Zé Açu; ✓ Recuperação de áreas degradadas com o devido reflorestamento das espécies nativas; Alternativas sustentáveis de manejo do solo (Plano de Recuperação de áreas já degradadas); Monitoramento das voçorocas existentes na localidade; Preservação da mata ciliar.
<p>Culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivo a manutenção dos costumes e tradições no Zé Açu como: festas religiosas, boizinho, quadrilhas e pastorinhas; ✓ Revalorização do sentimento de pertencimento as suas raízes rurais; Valorização dos conhecimentos tradicionais oriundos da vivência e do cotidiano com o lugar; ✓ Incentivo a continuação da tradição de realização das festas em honra aos santos seguindo seus ritos; Respeito as crenças religiosas e a pluralidade de credos; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivo a formação de grupos de jovens na igreja; Retorno e Fortalecimento da união entre os moradores e das famílias; ✓ Fortalecimentos do clube de mulheres para a prática de atividades que venham beneficiar a comunidade; ✓ Projetos na escola que venham a mostrar aos mais jovens a importância da valorização do sentimento de pertencimento a comunidade, aos <i>habitus</i> e costumes e as tradições da cultura local.
<p>Territoriais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ordenamento Territorial no Zé Açu, com a definição do uso e ocupação do solo, que estejam de acordo com as características ambientais, econômicas e sociais daquela localidade, levando em consideração as populações tradicionais ali existentes; ✓ Melhorar o acesso entre as comunidades por via terrestre (estrada) e fluvial (rio) que possa facilitar o fluxo de pessoas e produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Melhoria da estrada que dá acesso as comunidades de terra-firme, e onde está localizado as colônias e terrenos de plantação e roçado; ✓ Respeito as territorialidades dos ribeirinhos do Zé Açu, garantido o seu acesso e uso dos recursos naturais em acordo com seu <i>ethos</i> ambiental herdado, construído, reproduzido, mas que também foi ressignificado ao longo do tempo pelos mesmos.

Fonte: Pires (2023)

Diante disso, retornamos à comunidade, como mostra a figura 06, nos reunimos com alguns moradores e apresentamos a eles essas alternativas, através de slides em PowerPoint e exposição em banner. Alguns deles se manifestaram, expressaram suas opiniões e preocupações diante dos problemas vivenciados diariamente, ressaltando a necessidade de apoio e incentivo para reivindicar junto ao poder público melhorias para a comunidade.

Figura 06: Apresentação dos resultados da pesquisa aos moradores



Fonte: Trabalho de campo (2023)

Para que ocorra a sustentabilidade no território do Zé Açú, é necessário, propor alternativas para a melhoria na qualidade de vida de quem vivencia o dia-a-dia nessas áreas rurais, sejam no seu viver, morar e no trabalhar, são merecedores de ter o ambiente sustentável, manter seus modos de vida, suas culturas, tradições, sua vida cotidiana em geral. Notamos que, dentre as demandas, as mais citadas pelos moradores são as melhorias na educação, saúde, saneamento básico e a questão dos resíduos sólidos. Assim sendo, investimentos nessas áreas, pelo poder público são as suas maiores prioridades.

Contudo, é necessária uma atuação por parte de todos, é um trabalho que exige a cooperação de múltiplos atores, desde os moradores, as escolas, universidades, órgãos governamentais tanto público como privado, para que suas reivindicações por políticas públicas para melhorias na qualidade de vida, sejam atendidas.

Acreditamos que, mais incentivos e ações a respeito da temática sobre a sustentabilidade, seria relevante para compreensão de muitos moradores repensar suas escolhas, buscando um estilo de vida mais responsável e consciente em relação ao meio ambiente, além de buscar maneiras de proteger a si mesmo e seu território.

Sabemos que discutir sobre o desenvolvimento sustentável não é uma tarefa fácil, economistas acreditam que o crescimento econômico, conduz naturalmente ao desenvolvimento. Contudo o desenvolvimento defendido por Ignacy Sachs (2009), é multidimensional e visa o desenvolvimento com sustentabilidade.

Sabe-se que o desenvolvimento sustentável é um desafio planetário, considerando que muitos desses problemas são causados porque muitas decisões são tomadas visando atender apenas a dimensão da perspectiva econômica. Decisões devem ser direcionadas à sustentabilidade englobando múltiplas dimensões, como social, ambiental, cultural, ecológica, territorial e política.

O estudo foi de extrema relevância para a comunidade, pois, apresentou alternativas para que se alcance a sustentabilidade no Zé Açú. Além disso, este trabalho será disponibilizado aos órgãos públicos como: SEDEMA, IPAAM, SEPROR e outros, para que possam olhar com cuidado para essas comunidades rurais, pois, essas populações são merecedoras de ter um ambiente saudável para uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa na Comunidade Bom Socorro no Zé Açú, teve como foco compreender como o *ethos* ambiental e os conhecimentos tradicionais dos ribeirinhos do Zé Açú, estão relacionados com sua a sustentabilidade territorial. A partir disso, foi necessário identificar os principais problemas socioambientais, utilizando os critérios de sustentabilidade que vão de encontro com as propostas de sustentabilidade de Ignacy Sachs (2009) em suas dimensões. Sejam elas, nas perspectivas sociais, ambientais, econômicas, culturais, ecológicas e territoriais e a partir daí buscar alternativas para melhorias no modo de vida dessas populações que vivem nessas áreas rurais do município de Parintins.

Foram estudados os modos de vida dos moradores do Zé Açú, os costumes, as tradições, as atividades diárias como agricultura, a pesca como principais meio de subsistências, além das manifestações culturais e religiosas e com isso compreendermos as permanências bem como as transformações ocorridas ao longo dos anos, pois, muitas dessas tradições estão deixando de existir e a nova geração não tem interesse de mantê-las.

Devido à importância dessas atividades no cotidiano dos ribeirinhos do Zé Açú, notou-se uma certa fragilização, com algumas dessas atividades deixando de ser realizadas. É,

portanto, necessária uma observação mais atenta por parte das autoridades públicas, bem como das universidades e outras instituições.

Mudanças observadas nessas áreas requerem de atenção desses órgãos, principalmente na questão dos recursos naturais, criando incentivos para a melhoria e manutenção dos mesmos e melhoria na qualidade de vida dos seus moradores. Contudo, o principal objetivo do estudo foi identificar as problemáticas, propor alternativas e em seguida disponibiliza-las aos órgãos públicos como: SEDEMA, SEPROR, IPAAM, entre outros. Para que possam conhecer melhor a realidade e as demandas dessas áreas rurais.

Percebemos a relevância do estudo para a comunidade, pois, apresentou alternativas viáveis para Zé Açú alcançar sua sustentabilidade. E por meio disso, reivindicar aos órgãos governamentais, através de universidades, escolas e entre outros, apoio e ações, bem como: palestras, projetos relacionados a resíduos sólidos e Educação Ambiental, propor sensibilizar seus moradores a questões relacionados às problemáticas existentes, ou seja, propor maior mobilização da população a fim de reivindicar, junto ao poder público, melhorias na qualidade de vida da população do Zé Açú.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLEN, Hans Michel Van. **As dimensões do desenvolvimento**: um estudo exploratório sob a perspectiva das ferramentas de avaliação. Revista de ciências da Administração. V. 12, n. 27, p 143-168, maio/ago, 2010.

CASTRO, Fábio de. Economia familiar cabocla na várzea do médio-baixo Amazonas. In: ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter (Org.). **Sociedades Caboclas Amazônicas**: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006

BOFF, Leonardo. **Ethos Mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BUARQUE, Sergio. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CRUZ, Valter do Carmo. **Rio como Espaço de Referência Identitária na Amazônia**: Considerações sobre a Identidade Ribeirinha. In: XIV Encontro Nacional da ANPUR. Rio De Janeiro, RJ. 2011.

CMMAD- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. - Rio de Janeiro: FGV,1991

DULLEY, Richard Domingues. **Noção de Natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais**. Agri. São Paulo, São Paulo, V. 51, n.2, p.15-26, jul./dez.2004.

Os saberes das populações tradicionais e comunidades ribeirinhas amazônicas

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; WITKOSKI, Antônio Carlos; PEREIRA, Henrique dos Santos (Org). **Comunidades ribeirinhas Amazônicas: Memórias, ethos e identidade.** - Manaus: Reggo, 2011

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Cultura Cabocla- Ribeirinha: Mitos, lendas e transculturalidade** – São Paulo: Annablume, 2004. 374 p.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; Witkoski, Antônio Carlos. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais.** Manaus: EDUA, 2007.

LABAKI, et al. **Vegetação e conforto térmico em espaços urbanos abertos.** Fórum Patrimônio, v. 4, n. 1, 2011.

LIMA, Deborah. **Diversidade socioambiental nas várzeas dos rios Amazonas e Solimões: Perspectiva para o desenvolvimento da sustentabilidade.** In PANTOJA, Mariana Ciavatta. **A várzea do médio Amazonas e a sustentabilidade de um modo de vida.** – Manaus. 2005

LIRA, Talita de Melo; CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política.** INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan./mar. 2016.

MAIA, Andrei Giovani; PIRES, Paulo dos Santos. **Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais.** RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 12, N. 3, Edição Especial • SÃO PAULO, SP • MAIO/JUN. 2011 • p. 177-206 • ISSN 1678-6971

MILARÉ, Edis. **Direito do ambiente. A gestão ambiental em foco.** 7ª ed. São Paulo. Revistas dos tribunais, 2011.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SILVA, Charlene Muniz da. **Territorialidades amazônicas: Identidade, pertencimento e vida cotidiana.** 1. ed. – Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, Charlene Maria Muniz da. **Territorialidades rurais no município de Parintins: *habitus*, circularidade da cultura e *ethos* ambiental na localidade do zé açu.** 296 f.: il. color; 31 cm. 2015

SILVA, Iêda Rodrigues da. **Modo de vida ribeirinho: construção da Identidade Amazônica.** VIII Jornada intelectual de Políticas Públicas. UFMA, São Luís/ Maranhão. 2017

APÊNDICE

Figura 07: Aplicação de questionários e entrevistas



Fonte: Trabalho de campo (2023)

Figura 08: Apresentação dos resultados



Fonte: Trabalho de campo (2023)